

ESTUDO COMPARATIVO DO SINCRÂNIO DE *GALICTIS CUJA* E *CONEPATUS CHINGA*

Marina O. Favarini^{1,2} e Daniela Sanfelice¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ninafavarini@yahoo.com.br; daniela.sanfelice@fzb.rs.gov.br.

No Brasil são restritos os estudos osteológicos em pequenos carnívoros e as espécies de zorrilhos e furões do Brasil carecem de revisão quanto à sistemática e taxonomia. Em acréscimo, até recentemente os zorrilhos pertenciam a uma subfamília de Mustelidae, atualmente constituem a família Mephitidae (com base em análises moleculares) e inúmeros foram os arranjos sistemáticos propostos nas últimas décadas. Contudo, ainda que a taxonomia e a sistemática dos mustélídeos e mefitídeos seja historicamente controversa (trazendo consigo polêmicas a respeito da evolução e filogenia) estudos do esqueleto destes grupos são praticamente inexistentes. Paradoxalmente, sabe-se que o crânio possui um valor singular como indicador das relações sistemáticas (por constituir-se de uma assembléia de ossos intrincados que evoluíram a partir de diferentes fontes, ao longo de linhagens inter-relacionadas e em diferentes taxas) e devido à constância e a riqueza de caracteres. Neste contexto, o escopo deste trabalho é contribuir para o conhecimento de *Conepatus chinga* e *Galictis cuja* através da descrição comparativa da anatomia do sincrânio. Foram analisados sincrânios de espécimes adultos depositados nas coleções científicas do MCN/FZBRS e ULBRA. A descrição anatômica seguiu os padrões da *Nomina Anatômica Veterinária* e a faixa etária foi determinada pelo grau de fechamento sutural do crânio. As principais diferenças entre as espécies estudadas até o presente são: nasal retangular (triangular em *G. cuja*); lâmina horizontal e borda posterior do palatino mais côncavas, canal infraorbital frequentemente apresentando duas aberturas anteriores; ausência de processo supra-orbital; jugal delicado e com processo pós-orbital ausente; neurocrânio mais arredondado; hámulo pterigóide não projetado lateralmente e de borda posterior mais côncava; bula timpânica mais próxima da fossa mandibular; aberturas dos forames estilomastóide, jugular e hipoglosso simples e menos variáveis (em termos de número e forma) e processo jugular conspicuo em *C. chinga*, diferentemente do que se observa em *G. cuja*. Estes resultados são relevantes para uma melhor compreensão dos caracteres, origem, filogenia, determinação dos processos evolutivos envolvidos e arqueologia. Na seqüência serão incluídas nas análises as espécies *C. semistriatus* e *G. vittata* e desenvolver-se-ão estudos de odontologia, idade cronológica, variação geográfica e dimorfismo sexual (incluindo métodos de morfometria geométrica).